

Lição 8: A primeira besta de Apocalipse 13

Quem será a primeira besta de Apocalipse 13?

Você ficará surpreso ao descobrir a verdadeira identidade da besta. Somente a sabedoria dos símbolos divinos pode tirar a máscara e identificar esse poder que, a princípio, é insuspeito.

Indicações surpreendentes

“Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.” (2 Tessalonicenses 2:3 e 4).

Os estudiosos entendem que o *homem do pecado* e o *filho da perdição* referem-se ao mesmo indivíduo, que se engrandece acima de qualquer deus. Rejeita-se a ideia de que esse poder será representado por um ilustre ateu, porque o *homem do pecado* quer preencher o lugar de Deus. O versículo 6 afirma: *“E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.”* No tempo do apóstolo Paulo, um poder impedia o anticristo de se manifestar. Esse “poder refreador” era o Império Romano. Só após a queda dessa forma de governo é que o anticristo pôde se manifestar.¹

Localização geográfica da sede da besta

“E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia.” (Apocalipse 13:1).

“Aqui há sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.” (Apocalipse 17:9).

Às vezes a Bíblia usa a simbologia de monte(s) para indicar poderes políticos ou político-religiosos (ver Isaías 2:2 e 3; Jeremias 51:24 e 25). Entretanto, os “*sete montes*” podem ser uma referência a um lugar geográfico específico. Os escritores clássicos geralmente se referiam a

¹ LARONDELLE, Hans K. *As profecias do tempo do fim*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. 1994. pp. 98, 99.

Roma como *a cidade das sete colinas*. Os nomes das colinas, ou montes, mencionados são: Aventino, Capitólio ou *Capitolino*, Célio, Esquilino, Palatino, Quirinal e Viminal.²

Transmissão de poder

A primeira besta do capítulo 13 recebeu o *grande poderio* do dragão do capítulo 12 (ver Apocalipse 13:2), símbolo do Império Romano dos césares. A História só confirma um único poder político-religioso que herdou o trono e o *poderio* dos césares: o papado, ou papismo.

Quando ocorreu essa transferência de poder?

“E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar **por quarenta e dois meses**. [...] E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação.” (Apocalipse 13:5 e 7).

Utilizando-se o já conhecido recurso de interpretação dia/ano (ver Números 14:34; Ezequiel 4:6), determina-se que os quarenta e dois meses são, na verdade, 1.260 dias (42 x 30 = 1.260). As passagens de Apocalipse 11:3 e 12:6 fazem referência ao mesmo período. De acordo com o princípio dia/ano, os 1.260 dias tornam-se 1.260 anos. O ano 538 d.C. é um marco histórico, porque o imperador Justiniano promulgou um decreto que elevou o bispo de Roma ao cargo de Chefe Supremo de todas as igrejas. Esse decreto ficou conhecido como o *Edito de Justiniano*. O poder civil associado ao religioso foi um desastre. Grupos humanos que não compartilhavam do mesmo ponto de vista foram perseguidos e trucidados. Sabatistas, judeus, muçulmanos, os Valdenses³ e os Cátaros⁴, todos foram caçados. As mulheres eram perseguidas com frequência. O tribunal do Santo Ofício⁵ considerava “bruxaria” toda prática que curava doenças com o uso de ervas e tratamentos naturais.

² Ver Horácio (Carmen Saeculare, 7), Virgílio (Eneida vi, 782-784) etc.

³ **Valdenses:** Os valdenses formam um grupo cristão que teve sua origem entre os seguidores de Pedro Valdo, na Idade Média, e persiste hoje como um grupo étnico-religioso na Itália e no Uruguai. Negavam a supremacia de Roma, desprezavam o culto às imagens de santos e da Virgem, sendo excomungados em 1184 d.C. Na Reforma Protestante, no século XVI, os Valdenses se uniram ao Calvinismo. Mais informações em:

CAMERON, Euan. *The Waldensian Dissent: Persecution and Survival, c. 1170 – c. 1570*, Medieval Textbooks, Cambridge: Cambridge University Press.

⁴ **Cátaros:** Os Cátaros (do grego καθάρως katharós, ou “puro”) formavam um movimento dissidente cristão na Europa Ocidental entre os séculos X e XI. Os principais movimentos cataristas encontravam-se na cidade de Albi, devido à qual seus seguidores receberam a alcunha de *albigenses*.

⁵ **Tribunal do Santo Ofício:** Ou Tribunal de Inquisição. Instituição criada em 1184 em *Languedoc*, sul da França, a princípio, para combater a heresia dos Cátaros ou Albigenses. Seu objetivo era suprimir e

Interpretando as sete cabeças da besta

A besta, segundo a Bíblia, possuía sete cabeças. De acordo com a simbologia bíblica, cabeças são formas de governo ou impérios, nações (compare Daniel 7:6, com Daniel 8:8 e 22). A história do Império Romano apresenta sete formas de governo que se desenvolveram desde seu nascimento até chegar ao papismo:

- (1) **Realeza:** Período também conhecido como *Monarquia*, ou dos *Reis Etruscos*.
- (2) **Consulado:** O *cônsul* era o supremo magistrado durante a república romana, cujo cargo era composto por dois magistrados. Eles controlavam o exército, constituíam o senado, dirigiam os cultos públicos e nos períodos de emergências nacionais designavam o ditador que seria aprovado pelo senado e teria poderes totais por seis meses.
- (3) **Decenvirato:** Governo romano regido por dez magistrados.
- (4) **Ditadura:** Cargo político previsto nas leis republicanas, para ser preenchido em condições extraordinárias; *Júlio César*, em 46 a.C., foi o último dos ditadores romanos.
- (5) **Triunvirato romano:** Governo exercido por três governantes em pé de igualdade.
- (6) **Império, ou período dos imperadores:** Iniciou com *Otaviano*, ou *César Augusto* (27 a.C. a 14 d.C.), e foi encerrado com *Rômulo Augusto* (475 a 476 d.C.). Esse era o poder mencionado por Paulo em 2 Tessalonicenses 2:6, pois era o último obstáculo ao desenvolvimento da sétima forma de poder romano, ou a sétima cabeça da besta.⁶
- (7) **Papado:** A sétima forma de governo, a sétima cabeça da besta. Em 538 d.C., o papa recebeu do imperador Justiniano o título de *Pontifex Maximus*, ou Pontífice Máximo, por meio da promulgação do Edito de Justiniano.

erradicar pensamentos dissidentes dentro da Igreja Católica medieval. Recorreu a métodos cruéis e sanguinários para arrancar confissões das vítimas examinadas sob tortura.

⁶ Referências bibliográficas para pesquisa no tocante às seis formas de governo romano:

- ✚ SCARRE, Chris. *Chronicle of the Roman Emperors*. Thames & Hudson, 1995. ISBN: 0-500-05077-5.
- ✚ ROSS, Martha. *Rulers and Governments of the World, Vol.1 Earliest Times to 1491*. Bowker, 1978. ISBN: 0-500-27337-5.
- ✚ ABBOTT, Frank Frost. *A History and Description of Roman Political Institutions*. [S.l.]: Elibron Classics, 1901.
- ✚ CORNELL, Tim; MATTHEWS, John. *A civilização romana*. Barcelona: Folio, 2008.
- ✚ PENNELL, Robert Franklin. *Ancient Rome: From the earliest times down to 476 A. D.*. Boston, Chicago: Allyn and Bacon, Project Gutenberg, 1894.

A ideia do bispo primaz

Desde o segundo século, a ideia de um *bispo primaz*⁷ em Roma passou a se desenvolver rapidamente. Historiadores do cristianismo argumentam que, até a metade do segundo século, a igreja não possuía uma organização *monoepiscopal* (um bispo ou pastor como chefe de uma igreja)⁸, mas havia uma forma *agremiada*⁹ ou *colegiada*¹⁰ de administração. Até então, o ministério de um *Pontifex Maximus* liderando todas as igrejas a partir de Roma era inexistente.

Início e término dos 1.260 dias proféticos

“*E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta.*” (Apocalipse 13:3).

Se o ano 538 d.C. foi o marco inicial dos 1.260 anos, o período profético mencionado encerrou-se no ano 1798 d.C., sob uma guerra que envolvia interesses da República Francesa pelos municípios italianos de Loreto e Ancona. As cidades foram ocupadas por Napoleão no ano 1796. Em dezembro de 1797, o exército papal reagiu, matando o popular brigadeiro francês *Mathurin-Léonard Duphot*. A reação francesa foi rápida e brutal. Em 10 de fevereiro de 1798, o general *Berthier* proclamou a República Romana, fundada pelos exércitos revolucionários franceses na Península Itálica, e prendeu o papa Pio VI, que se recusou a entregar seus poderes temporais¹¹. Veio a óbito em Valença, em 29 de agosto de 1799, com 81 anos, e 24 de pontificado. Os jornais europeus criam que o pontificado de Pio VI seria o último da história.¹² A ferida infligida foi tão profunda que parecia não ter mais cura. **A sétima cabeça estava ferida de morte.**

A cura da ferida mortal

“*[...] e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta.*” (Apocalipse 13:3).

O ditador italiano *Benito Mussolini*, em 1929, assinou a famosa concordata com o Vaticano, conhecida como *o Tratado de Latrão*. A igreja Católica

⁷ **Primaz:** Que está em primeiro lugar na hierarquia, que tem preferência sobre o resto do corpo; que tem o primeiro lugar.

⁸ CAMBRIDGE, *History of Christianity*, volume 1, 2006.

EBERHARDT, Newman C. (1961). *A Summary of Catholic History, Ancient and Medieval History*. B. Herder Book Co.

⁹ **Agremiado:** De grêmio. Conjunto de pessoas organizadas em torno de um objetivo político, cultural, religioso etc.; sociedade.

¹⁰ **Colegiado:** Associação de colegas de uma mesma profissão ou atividade. Estar reunido com outros em *colégio*; órgão dirigente onde todos os participantes têm poderes iguais.

¹¹ **Temporal:** Não-religioso, não espiritual; não clerical; secular, leigo, civil.

¹² RONCAL, Antonio Manuel Moral. *Pio VII: Um papa frente a Napoleão*. n/d. pp. 12, 58.

recebeu, então, os 44 hectares do que hoje é o Estado do Vaticano. O poder temporal dos papas foi recuperado, tendo o sumo pontífice assumido mais uma vez o lugar de chefe de Estado. Desde 1929, os papas têm se mostrado publicamente, e sua popularidade cresce continuamente. Fazem viagens regulares e têm sido aclamados por multidões, mesmo nos EUA, um país tradicionalmente protestante.

Uma mensagem de advertência

“E os seguiu o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o sinal na testa ou na mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus [...].” (Apocalipse 14:9 e 10).

O texto adverte todos os habitantes da Terra para que não se deixem envolver pelo culto à besta, sob pena de terríveis consequências.

A marca da besta

Para compreender o que seria essa *marca*, ou *sinal*, é importante que se entenda primeiro o sinal que identifica os verdadeiros adoradores de Deus.

“E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.” (Apocalipse 12:17). Portanto, guardar os mandamentos de Deus constitui um sinal de identificação. No entanto, pode-se ir mais além, ao aprofundar-se sobre os mandamentos divinos. Diz o Senhor por meio do profeta Ezequiel: *“E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu Sou o Senhor vosso Deus.”* (Ezequiel 20:20). O sinal que identifica os adoradores de Deus é a guarda do quarto mandamento. Portanto, qual será o sinal de identificação dos adoradores da besta? O profeta Daniel, no capítulo sete de seu livro, menciona o “chifre pequeno”, símbolo do papado, que perseguiria os santos do Altíssimo. *“[...] e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles [os santos do Altíssimo] serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.”* (Daniel 7:25). A Nova Tradução na Linguagem de Hoje verte assim: *“[...] O povo de Deus será dominado por ele [o chifre pequeno, o papado] durante três anos e meio.”* Três anos e meio é o mesmo que 42 meses, e também 1.260 dias (um ano = 12 meses; três anos = 36 meses + ½ ano = 42 meses x 30 dias = 1.260 dias, período que consta em Apocalipse 11:2 e 3; 12:6 e 13:5). Todos esses textos se referem ao mesmo poder. Ainda no versículo 25, lê-se: *“[...] e cuidará em mudar os tempos e a lei”*. Essa é a marca. A ordem do dia foi mudada do pôr do sol para a meia-noite (*mudar os tempos*), e a Lei teve o sábado alterado para o domingo como dia

de guarda. A observância do domingo é a marca da pseudoautoridade¹³ de Roma.

O número do seu nome

“Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.” (Apocalipse 13:18).

Na numerologia bíblica, o algarismo 7 representa a perfeição divina e a totalidade das coisas. Deus terminou Sua obra no sétimo dia. Portanto, o número seis representa a *imperfeição* de uma obra humana, que é incompleta. O homem foi criado no sexto dia. Por isso, é *número de homem*. Assim como Deus é proclamado três vezes como *Santo* (ver Isaías 6:1-3), a besta é denunciada três vezes como imperfeita e incompleta (666).

O idioma de Roma é o latim, originário da região do Lácio. Os números romanos eram também letras do seu próprio alfabeto. Desde a baixa Idade Média, os papas têm usado alguns títulos: VICARIVS GENERALIS DEI IN TERRIS, LATINVS REX SACERDOS e VICARIVS FILII DEI (“Vigário¹⁴ geral de Deus na Terra”, “Rei e sacerdote latino” e “Vigário do Filho de Deus”). Tomando-se seus algarismos que têm valor numérico, podemos chegar a um número específico¹⁵.

¹³ **Pseudoautoridade:** O prefixo “pseudo” quer dizer “falso”. *M.q.* “falsa autoridade”, não-outorgada por Deus.

¹⁴ Vigário: Aquele que faz as vezes de outro; substituto.

¹⁵ A título de curiosidade, a letra “v” do alfabeto latino era usada tanto para o som de “v” quanto para o som de “u”. O título VICARIVS fala-se *vicarius*. O título LATINVS lê-se *latinus*.

L = 50
A = 0
T = 0
I = 1
N = 0
V = 5
S = 0

R = 0
E = 0
X = 10

S = 0
A = 0
C = 100
E = 0
R = 0
D = 500
O = 0
S = 0
Total = 666

V = 5
I = 1
C = 100
A = 0
R = 0
I = 1
V = 5
S = 0

G = 0
E = 0
N = 0
E = 0
R = 0
A = 0
L = 50
I = 1
S = 0

D = 500
E = 0
I = 1

I = 1
N = 0

T = 0
E = 0
R = 0
R = 0
I = 1
S = 0
Total = 666

V = 5	F = 0
I = 1	I = 1
C = 100	L = 50
A = 0	I = 1
R = 0	I = 1
I = 1	
V = 5	D = 500
S = 0	E = 0
	I = 1
	Total = 666

Testando seu conhecimento... Fique atento!

1) Em 2 Tessalonicenses 2:6, lê-se que no tempo de Paulo havia um poder que impedia o anticristo de se manifestar. Que poder era esse?

- a. O Império Napoleônico.
- b. O Império Grego.
- c. O Império Romano.

2) Leia Apocalipse 17:9 e aponte qual das afirmativas abaixo indica a localização geográfica ERRADA dos sete montes, de acordo com o texto desta lição.

- a. As sete colinas sobre as quais está assentada a cidade de Roma.
- b. Os sete montes da Serra da Mantiqueira, no Brasil.

3) Em Apocalipse 13:2, é dito que a besta recebeu seu grande poder do dragão do capítulo 12. Esse grande dragão simboliza quem ou o quê?

- a. A sinagoga dos fariseus.
- b. A sinagoga dos saduceus.
- c. O Império Romano e seus imperadores.

4) Qual o significado real das sete cabeças da besta?

- a. São sete papas cruéis.
- b. São sete formas de governo que se desenvolveram desde o surgimento do Império Romano até chegar ao papismo: realeza, consulado, decenvirato, ditadura, triunvirato, império e papado (papismo).
- c. São sete imperadores romanos que perseguiram violentamente os cristãos durante setenta anos.

5) Ao ler Apocalipse 13:16, percebe-se que a besta usará um sinal para marcar e identificar os seguidores de seu poder. Em contrapartida, qual é o sinal que identifica os adoradores de Deus?

- a. A obediência ao descanso no domingo, o primeiro dia da semana.
- b. Uma marca luminosa sobre a cabeça de todo aquele que é fiel a Deus.
- c. De acordo com Ezequiel 20:20, o sinal que sempre identificou o povo de Deus é a obediência ao sábado, o quarto mandamento da Lei de Deus.

Hora da decisão

Senhor, hoje aprendi sobre a identidade da besta. Gostaria de ter forças para entender completamente esse assunto tão importante.